

IMPACTO DO TRABALHO REMOTO NA CARREIRA CIENTÍFICA DAS MULHERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3^a edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

MARTINS; Sara Custódio¹, ARAÚJO; Maísa Aparecida Marques², CORNÉLIO; Letícia de Oliveira³, BEIRÃO; Marina do Vale⁴, MOREIRA; Patrícia de Abreu⁵

RESUMO

A pandemia da COVID-19 (do inglês CoronaVirus Disease 2019) escancarou as desigualdades já vivenciadas pelas mães na academia (STANISCUASKI et al., 2021). As demandas do trabalho doméstico, somadas as atividades do trabalho remoto, do cuidado com os filhos, dentre outros, promoveu uma sobrecarga nunca antes vivida por essas mulheres. Essa nova rotina trazida pelo isolamento social terá efeitos duradouros na progressão da carreira dessas mulheres (STANISCUASKI et al., 2021). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do isolamento social na produtividade das mulheres cientista da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE 37654620.6.0000.5150). Os dados apresentados foram obtidos por meio de um questionário eletrônico o qual permaneceu disponível para as docentes da UFOP em outubro e novembro de 2020. Os dados aqui apresentados estão restritos as docentes da UFOP, com ou sem filhos. O impacto da pandemia na produtividade das docentes da UFOP, mães ou não, foi avaliado por meio das respostas obtidas de acordo com a capacidade das mesmas em desenvolver trabalhos acadêmicos, tais como atividades do âmbito do ensino, ao cumprimento de prazos e submissões de relatório, solicitações de fomento e, ainda, com o cumprimento de prazos e submissões de artigos científicos. Finalmente, foi avaliado ainda como as docentes consideraram seu nível de cansaço pessoal, durante o isolamento social. Um total de 56 docentes respondeu ao questionário, sendo 45% docentes sem filhos e 55% docentes mães. Considerando o desempenho das docentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas, as docentes mães foram mais impactadas, com 74% relatando que o desempenho estava desequilibrado durante o trabalho remoto (Figura 1).

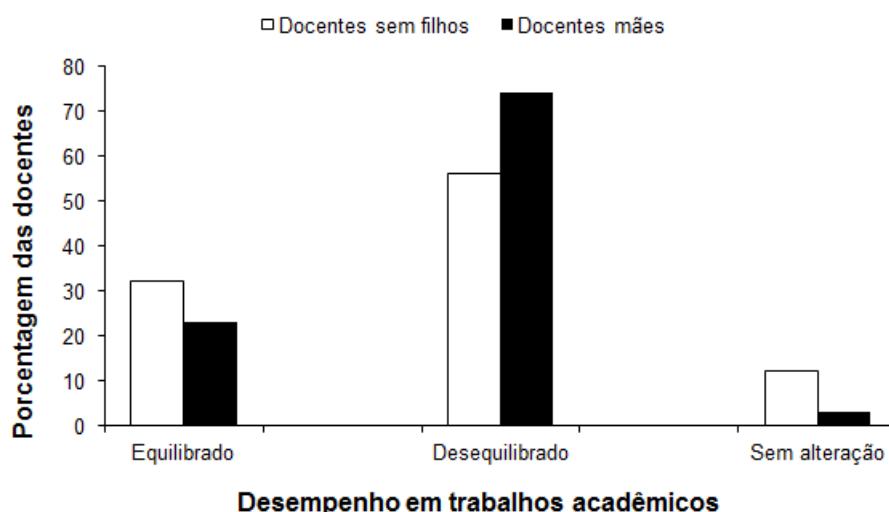


Figura 1 - Desempenho das docentes da Universidade Federal de Ouro Preto em suas atividades acadêmicas.

Ao observarmos o desempenho das docentes no cumprimento de prazos, tanto de submissão de solicitações de fomento e/ou relatórios de prestação de contas de projetos, quanto prazos de submissões de artigos científicos, as mães docentes foram mais afetadas quando comparadas as docentes sem filhos, com 74% e 71%, respectivamente, das docentes mães relatando que estão com dificuldade no cumprimento dos prazos estabelecidos para essas atividades (Figuras 2 e 3).

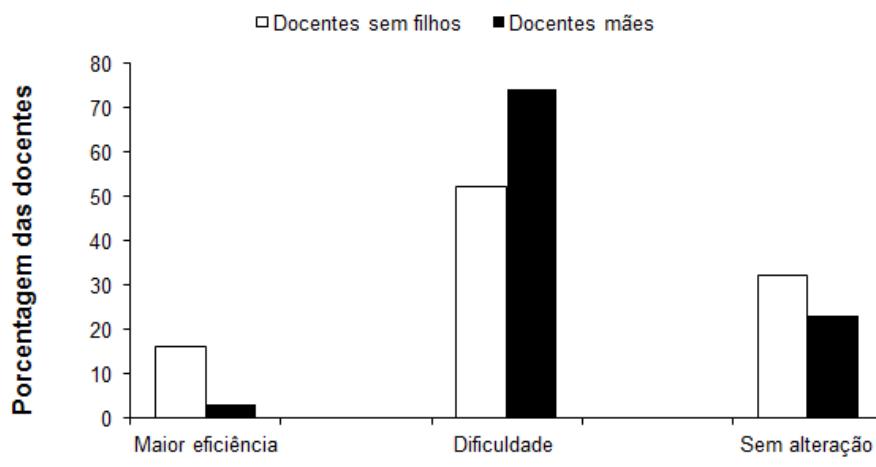
¹ Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , sara.custodio@aluno.ufop.edu.br

² Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , maisa.marques@aluno.ufop.edu.br

³ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, leticia.cornelio@aluno.ufop.edu.br

⁴ Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, marinabeirao@gmail.com

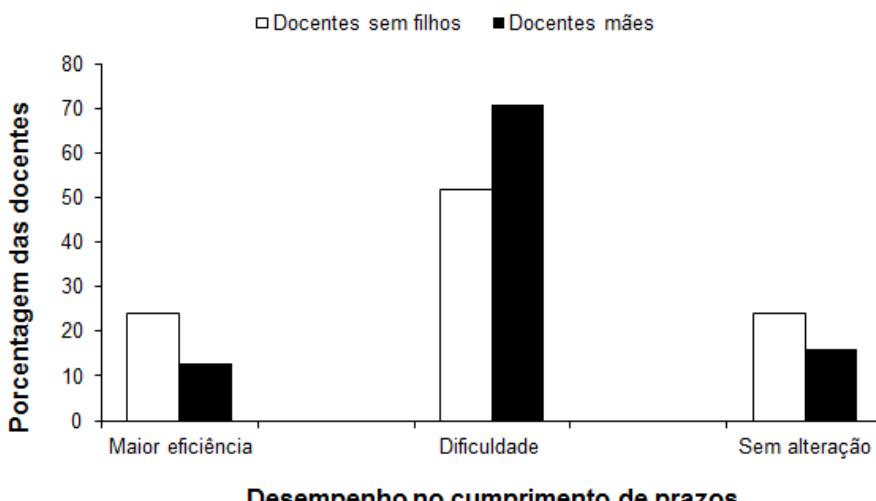
⁵ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, patricia.moreira@ufop.edu.br



Figura

Desempenho no cumprimento de prazos

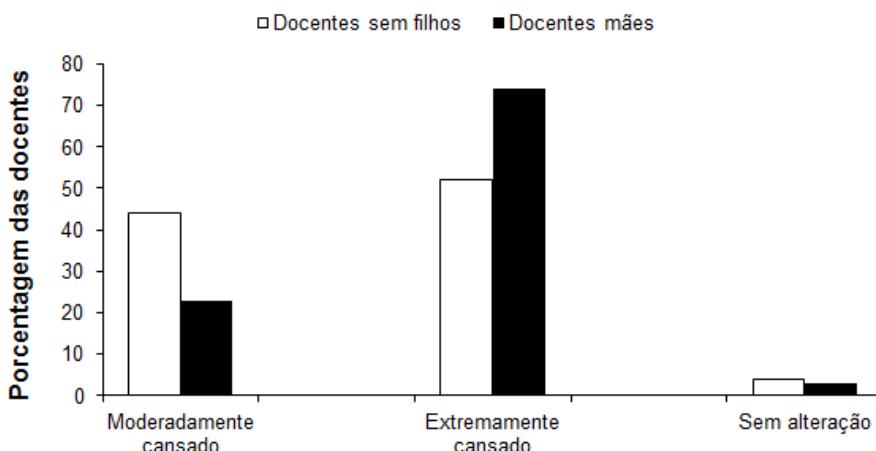
2 - Desempenho das docentes da Universidade Federal de Ouro Preto no cumprimento de prazos de submissões de solicitações de fomento e/ou pretação de contas de projetos.



Desempenho no cumprimento de prazos

Figura 3 - Desempenho das docentes da Universidade Federal de Ouro Preto no cumprimento de prazos de submissões de artigos científicos.

Além disso, 74% das mães docentes se consideraram extremamente cansadas fisicamente, mentalmente e emocionalmente (Figura 4).



Nível de cansaço físico, mental e emocional

¹ Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , sara.custodio@aluno.ufop.edu.br

² Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , maisa.marques@aluno.ufop.edu.br

³ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, leticia.cornelio@aluno.ufop.edu.br

⁴ Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, marinabeirao@gmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, patricia.moreira@ufop.edu.br

Figura 4 - Nível de cansaço físico, mental e emocional das docentes da Universidade Federal de Ouro Preto durante o trabalho remoto.

A pandemia trouxe uma sobrecarga de atividades para a sociedade e, para a comunidade científica, os impactos observados envolvem atrasos e dificuldades na manutenção da produção acadêmica como anteriormente. Além disso, dados recentes mostram que esse efeito negativo é maior para o gênero feminino, em especial para as mulheres que são mães. No âmbito da UFOP, ao compararmos os efeitos da pandemia entre as docentes com e sem filhos, é possível observar que a maternidade teve um impacto diferenciado para as mulheres, sendo as docentes mães as mulheres com mais dificuldade em desenvolver as atividades que lhes garantem a manutenção da produtividade acadêmica. Além disso, são as docentes mães que se encontram mais cansadas durante esse período de trabalho remoto. A desigualdade de gênero na ciência já é algo histórico e muito bem descrito na literatura (BROOKS et al., 2014; SILVA; RIBEIRO, 2014). Essa discrepância é acentuada pela maternidade, sendo esta causadora inclusive de um *gap* de produção das mulheres, as quais necessitam, inclusive, de um período de até 4 anos, para a recuperação desses efeitos (MACHADO et al. 2019). Assim, os efeitos negativos da pandemia foram maiores nas docentes mães da UFOP, muito provavelmente pelo aumento das demandas de atividades durante o trabalho remoto aliado as tarefas no cuidado com os filhos. Caso não haja nenhuma política de assistência para as docentes mães, o impacto da pandemia na carreira científica das mesmas irá perpetuar a desigualdade de gênero na ciência já existente, com a maternidade acentuando essas discrepâncias.

Referências

- BROOKS, Chris; FENTON, Evelyn M; WALKER, James T. Gender and the evaluation of research. **Research Policy**, v. 43, n. 6, p. 990–1001, 2014.
- MACHADO, Letícia Santos et al. Parent in Science: The Impact of Parenthood on the Scientific Career in Brazil. **Proceedings - 2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering, GE 2019, [S. I.]**, p. 37–40, 2019.
- SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449–466, 2014.
- STANISCUASKI, Fernanda et al. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-14, Article 663252, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade, pandemia, UFOP, produtividade

¹ Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , sara.custodio@aluno.ufop.edu.br

² Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto , maisa.marques@aluno.ufop.edu.br

³ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, leticia.cornelio@aluno.ufop.edu.br

⁴ Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, marinabeirao@gmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, patricia.moreira@ufop.edu.br